



Abertura Oficial do XIV CONGRENAT

Colina do Sol, Taquara, RS, dia 31/01/2015

Pronunciamento do Presidente João Olavo Roses

"Bom dia à todos. Os encontros naturistas se caracterizam pela naturalidade e simplicidade. Aqui, neste momento, não será diferente. Sendo a Abertura Oficial de um CONGRENAT, entretanto, possui um valor simbólico importante que devemos respeitar e aproveitar para refletir sobre a nossa caminhada na busca da consolidação do desenvolvimento do modo de vida naturista no Brasil e na América.

Antes entretanto, devemos fazer os registros das expressivas presenças neste evento. (Saudei todas as delegações presentes, os presidentes de organizações naturistas filiadas e os naturistas em geral, por sua origem regional e estadual).

A seguir saudei, especificamente, os componentes da mesa diretora dos trabalhos e autoridades presentes.

Vivemos nesta quadra um momento muito especial, pois comemoramos os 70 anos do naturismo no Brasil, 50 anos do surgimento de Luz Del Fuego e 30 anos do início do naturismo organizado no Brasil. E o melhor, estamos aqui reunidos com uma expressiva presença do naturismo, desde o Oiapoque ao Chuí e do Seixas ao Planalto Central.

A Federação Brasileira de Naturismo - FBrN fez 27 anos no dia 15 passado. Contamos hoje com a presença de seu fundador e presidente por quase uma década, Celso Luis Rossi, num encontro especial entre criador e criatura. Solicito uma salva de palmas para ambos.

Podemos afirmar ao seu fundador que a FBrN ainda é movida pelos mesmos ideais, que estimulam e motivam nossa caminhada de consolidação no naturismo brasileiro. Mas continuamos lutando por uma FBrN cada vez mais forte, atuante e compatível com as exigências do mundo atual.

Pelos menos, desde 2009, batalhamos para livrá-la do "mecenato". Estamos chegando lá. Provavelmente a próxima gestão consolidará o tão desejado equilíbrio financeiro, entre receitas e despesas. Mas a FBrN terá o tamanho e a importância que os naturistas desejarem que ela tenha.

A FBrN está convencida que o modo de vida naturista poderá ser uma das utopias neste Século 21, que vivenciará o ocaso do capitalismo selvagem que conhecemos atualmente.

De forma viva e transformadora dará um sentido ético ao desenvolvimento atual das pessoas e das organizações. Para tanto, precisamos ler, estudar e praticar, assumindo o naturismo com orgulho e de forma pública.

O mundo capitalista contemporâneo se expressa de duas formas principais: "egocentrismo" e "consumismo exacerbado".



Ora, o modo de vida naturista tem os antídotos para esses dois males. Vejamos.

1 - Exige dos naturistas uma postura solidária, colaborativa, cooperativa, estimula o coletivo e a ajuda mútua.

2 - Ensina a viver de maneira simples, natural e amorosa.

Além disso, não podemos esquecer do nosso objetivo principal: "viver em harmonia com a Natureza". Está na nossa definição oficial. É o tema mais atual e que preocupa os dirigentes de todas as nações do mundo. Mas, infelizmente, não é a preocupação num bom número de locais naturistas.

"Tomamos a Terra emprestada dos nossos filhos e netos." Que bela e simples definição de sustentabilidade. Quebramos cabeças nas universidades buscando uma definição quando os indígenas já conheciam, definiam e praticavam a sustentabilidade.

O Naturismo defende um desenvolvimento econômico, social e ambiental, de forma harmônica e justa.

Não podemos, portanto, abdicar de nossa essencial condição política.

Agradeço à São Paulo a oportunidade que tive - quando lá morei por mais de 20 anos - de conhecer, ainda jovem, a obra do dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht. Ele mudou a função e o sentido do teatro, transformando-o em arma de conscientização e politização. Ele afirmou, ao final da década de 40, "que o pior analfabeto não é o funcional, que faz mal a si próprio, mas o analfabeto político que faz mal à toda a sociedade."

Desde a publicação de "O Príncipe", no anos de 1.208, não mudou a definição de política "como a arte de produzir o bem comum". Os objetivos continuam os mesmos. O que nós abominamos é a politicagem, a corrupção e outros que tais.

Se não gostamos do que fazem os políticos porque não os substituímos ou participamos de forma diferente? Afinal, como disse Gandhi: "seja você a mudança que deseja ver no mundo."

Na década de 60, a que ainda não terminou, lutamos para mudar o mundo. Passados 50 anos ainda continuamos lutando. E o naturismo é a mais poderosa ferramenta atual de transformação.

A FBrN continua acreditando que o modo de vida naturista poder ser a grande utopia transformadora deste século. Mas temos um problema, pois toda a transformação na história da humanidade foi motivada por ações políticas. E a alienação política do naturismo brasileiro em geral e de boa parte de seus dirigentes em particular, impedem que isso aconteça no curto prazo.

Em razão disso, desde que iniciamos, em 2009, o atual movimento político que dirige a FBrN, trabalha arduamente para conscientizar os naturistas para a importância de sua participação comprometida nas organizações em que são filiados; a plena, orgulhosa e pública assunção da condição de naturista; participação nos processos de organização do Capital Social local e regional na busca do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região onde interagem; e a modernização dos



processos de gestão das organizações naturistas, a maioria das quais, atualmente, voltadas apenas para o lúdico.

É também fundamental, a inserção social, entre nós mesmos e com o entorno local e regional.

Outro aspecto essencial é a nossa atuação, de forma permanente e pública, como naturistas (estando pelados ou não), tendo orgulho de praticar ações naturistas.

Com isso, convenceremos a sociedade têxtil com exemplos, ações e comportamento naturista, e não só pela palavra e/ou nudez social.

Finalizo fazendo os indispensáveis agradecimentos.

À toda a atual Diretoria da FBrN, na pessoa do seu vice presidente José Antônio Ribeiro Tannús, exemplo de inexcedível voluntariado, qualificada participação e lealdade ideológica e programática.

Aos integrantes do Conselho Maior, por seu apoio e inestimável auxílio nas questões mais delicadas e complexas na gestão da FBrN, na pessoa de sua presidente Renata Barreto Freire.

Aos conselheiros de Ética Luiz Carlos Hack e Pedro Ribeiro, aqui presentes, pela forma competente e profissional que conduziram, juntamente com o conselheiro Jaime Cabral Vieira, os processos disciplinares desse período.

Aos meus médicos, que conseguiram manter-me atuante, mesmo quando me excedi nas atividades laborais de gestão da FBrN.

Agradeço à minha família, pela compreensão do meu quase permanente afastamento, em função das viagens e dos intensos compromissos oficiais da FBrN.

Dito isso, dou por aberto o XIV CONGRENAT."

Do amigo de sempre

João Olavo Rosés

Presidente da FBrN